



ANNO XI

Cachoeira (São Paulo), 3 de Abril de 1938

NUMERO 464

DIRECTOR - O. CASTRO

Conto verídico

(Continuação)

Um indivíduo mais afoito, aproximando-se da escola, disse alto para que o criminoso ouvisse: «Este bandido precisa é ser lynchado.» Quasi não concluiu a phrase,

Milton Villar, o assassino, encarou o tal individuo com um semblante tão duro que elle se metteu pelo meio do povo, sumindo. Serenamente, sem demonstrar qualquer nervosismo, Milton Villar ia na frente da multidão que o acompanhava, com a mais absoluta calma. Chegando á cadeia foi o criminoso mettido no carcere que dá para a rua. A multidão lá fora espiava, assombrada.

Commentavam. Milton Villar chegou ás grades e accendeu um cigarro. Sorriu. De repente, como si se apoderasse delle um ataque epileptico, avançou contra os ferros do carcere, ameaçando o povo que o espiava: «bandidos, porcos, cambada de cães...» Risos paralisaram no meio. A multidão foi se escorregando e em poucos minutos, não havia ninguém mais na frente da cadeia, a não ser o guarda e a sua sombra, andando de fuzil no hombro, de um lado para outro.

Milton Villar confessou o crime. Confessou porque queria mesmo confessar. «Estou cansado de tapear a Polícia.» E com a maior serenidade possível narrou, pormenorizadamente, a maneira como havia matado o açougueiro. «Era um porco o tal sujeito. Eu só mato individuos asquerosos que devem mesmo morrer.» Milton Villar foi levado a jury. Condennaram-no a 30 annos de cadeia. O seu advogado apellou. O Tribunal Superior, em consideração a certas irregularidades do processo, mandou o criminoso a novo jury.

Outra vez, os sete jurados lhe deram 30 annos de cadeia. No momento que o juiz acabou de ler a sentença, Milton Villar sorriu. E com este seu sorriso desdenhoso, que era apenas ausencia absoluta de remorso, iniciaram uma serie de anedoctas e casos escabrosos em torno da personalidade do temível encarcerado. Quasi ninguém mais tinha coragem de parar em frente da cadeia

para espiar Milton Villar. A cidade inteira estava cheia de que elle era feiticeiro também, trabalhando de accordo com certos parceiros soltos. O Delegado mandou dobrar a guarda, com receio de que atraz destas bobagens apparecesse a mysticosa serrinha dentro do pão ou qualquer outro auxilio externo. Si para alguns Milton Villar era um barbaço criminoso, para muitos era elle apenas um doente, cuja intelligencia viva tomara mau caminho.

Milton Villar aceitava encomendas de retratos, reproduzia, ampliava, e com outros innumerables trabalhos passava elle os seus dias, ganhando o sufficiente para suas gulodices, para os seus cigarros. Milton Villar era indiscutivelmente um homem intelligente. Além

de retratista, era pintor, electricista, operador de cinema, fakiista, saltibanco, prestidigitador e com tantos predica-dos uteis, poderia, si não houvesse uma força poderosa arrastando-o para outros caminhos, ter sido um optimo cidadão.

Um dia Milton Villar chamou o Delegado: «Dr., eu vou escrever a minha vida, o senhor deixa eu publicar as minhas memorias?» E iniciou no jornalzinho local, todos os domingos, a narração expontanea de uma serie de barbaços crimes, pelos quaes se percebe, claramente, que Milton Villar nasceu fadado ao crime. Era signa. Um predestinado. Aos sete annos fez o seu primeiro roubo e fugiu de casa do seu padrinho.

Continúa

modestia, considero — a Sarah Bernhardt — cachoeirense. Cachoeira, 21 de Março de 1938.

Alberto de Barros
Amigo Ador. Obgo.

NOTAS & FACTOS

Espectaculo

Foi levado a effecto, segunda feira ultima, em Cruzeiro, no Cine Capitolio, um spectaculo em beneficio do Asylo Antonio de Padua, desta cidade. Subiu á scena, o drama de Alberto de Barros — Descerrando o véo — desempenhado pelos amadores cachoeirenses. O elegante theatro literalmente cheio, applaudiu com calor todas as scenas do emocionante drama.

Esse acontecimento encorajou tanto, os amadores de theatro locais, que afinal se constituiram em grupo, e fundaram o gremio theatral com o nome de «Theatro de Castro», para cultivar mais bem aconselhadamente a delicada arte de representar.

Missa de anno

A familia da finada d. Georgina de Castro convidou os seus amigos para assistirem a missa de primeiro anniversario do fallecimento desta, a realizar-se na matriz desta cidade, no dia 5 do corrente, ás 8 horas da manhã. Ficam reconhecidos por esse religioso obsequio.

O presidente da Republica assignou decreto, na pasta da Agricultura, autorizando a Companhia Ribeira S. A. a pesquisar blenda e galeina, numa arêa de 250 hectares situados no municipio de Cerro Azul, no Estado do Paraná.

AO POVO

Pede-nos a Prefeitura desta cidade avisemos o povo em geral, que, por motivo das obras de nivelamento da agua que abastee Cachoeira, do dia 6, quarta-feira proxima, em diante, faltará por completo esse liquido, pelo espaço de tres dias seguidos. Este aviso é feito no sentido de a população prevenir-se contra esse facto necessario para o completo exito das mesmas obras.

Snr. Director

DA «A NOTICIA»

Cordeas Saudações

Cumpra-me o dever grato, de agradecer-lhe as elogiosas referencias feitas em o numero 462 do seu jornal, ao despretencioso trabalho literario que organizei, para render um preito de amizade á Cachoeira, terra de meus filhos e de minha mulher, ao mesmo tempo com a intenção, que torno effectiva, de homenagear meus companheiros de trabalho, os ferroviarios da Central do Brasil. Estou referindo-me ao drama que intitulei «Descerrando o Véo» e sobre o qual, os conceitos elogiosos, externados pelo seu jornal, tocaram por vezes as rasas do exagero, (generosidade e estimulo, bem se comprehende).

Outro objectivo desta carta é também, Sr. director da «A Noticia», fazer publico, por ser justo e verdadeiro, que o drama «Descerrando o Véo», teve a collaboração intelligente

de Ovidio de Castro, como autor que foi dos lindos versos da «A canção dos pescadores» e a de Nelson Lorena que compoz todos os seus numeros de musica e executou com pericia e gosto os scenarios idealizados. Além dessa brilhante actuação, Nelson Lorena, foi em todo o curso do meu trabalho, o leal confidente, nas questões de doutrina que surgiam e precisavam ser resolvidas, sem deslizes.

Desobrigado deste dever, em homenagem á verdade, um maior, impõe-se: evidenciar a acção efficientissima dos amadores, em geral, os quaes asseguraram brilhantemente o exito das representações do drama. Não ousaria destacar nomes, si os proprios amadores não o fizessem, obrigando-me a romper a discreção que pretendia manter nesse terreno, para aclamar o de Clara Ferreira, muito jovem, dotada de grande lucidez de espirito, interprete fiel de longo e difficil papel, e a quem, sem ferir reconhecida

MEMORIAS DE (27)
UM PRESIDARIO

por Gil Keller

Quando elles iam buscar bronze, só traziam dois ou tres.

Eu, ás vezes ficava em casa de Cordelia o dia inteiro aperfeiçoando algumas encomendas de pratos. Para isto fazer, dizia que ia ao hotel, ou ia viajar.

Cordelia já estava cahidinha por mim: iam aos cinemas, theatros e a todos os divertimentos, juntinhos, como si fossemos noivos.

CAPITULO IV

Havia já tres mezes que eu estava em Campos e estavam combinando o assalto ao Banco do Brasil, quando lembrei-me de ir á missa, na igreja de S. Salvador. Ao fim da missa resolvi deitar umas esmolas para diversos santos.

A igreja é muito rica e ao depor o dinheiro percebi que os cofres de aço estavam repletos. Tinha tambem muitos castiçais de prata. De prata, sim, pois eu conheço bem todos os metaes.

Ao regressar disse á Cordelia, em que eu estava pensando. Ella não achou boa a minha idéa, porque estavam combinando o serviço do Banco para uma noite, sem falta.

A noite, em casa dos Dubois estavam presentes eu, Manoel Sant'Anna, João, Cordelia e o pae. A seita estava reunida, emfim, quando Dubois velho, disse:

—Keller, conhece electricidade? Voce é quem mais serviço vai me prestar. Nós já temos a chave falsa do prédio do Banco. E voce sabe, Keller, são uns 500 contos, que nós vamos possuir. Precisamos trabalhar com sciencia. Si ainda não fizemos esse serviço é por falta de um electricista. Agora, que temos voce, não devemos perder a oportunidade.

E accrescentou:
—Voce vai a Victoria negociar o magarico. Diga ao Arnaldo que damos um conto e quinhentos, e depois do trabalho daremos mais um conto.

Respondi-lhe que não era preciso eu ir ao Espirito Santo. Passaria um telegramma a Arnaldo e elle viria a Campos, trazer o gavião.

Dei o recado a Arnaldo, dizendo que dentro de tres dias viesse me procurar em Campos.

A tarde Cordelia me convidou para ir a uma festa, no bairro da Avenida. Disse-lhe que não podia ir, pois já tinha fallado com o intrujão, e combinado o preço dos castiçais da igreja S. Salvador.

Ella disse que eu não devia trabalhar, antes do assalto ao Banco. Respondi-lhe que não fosse boba, não se incommodasse, porque eu lhe compraria um vestido caro que estava na vitrina da Casa René.

Quando fallei-lhe nisso, ficou tão content e, que quasi me abraçou.

Às 8 horas da noite fui á reza. A igreja estava cheia. Aproveitei uma distração do pessoal que rezava contrito e entrei num commodo de guardar andor. Quando acabou a reza, todos sahiram, a igreja ficou vazia. O sacristão fechou as portas e deu o fora. Então comeci a agir.

Os cofres das esmolas resistiram á minha intelligencia. Eram de aço. Trabalhei até 1 hora da madrugada, sem proveito. Resolvi pois, levar só

os castiçais. Ajuntei 12 delles, arranjei uns fios velhos, de electricidade e os amarrei bem. Enrolei-os na capa com que fui e sahi.

Quando ia atravessando a ponte, notei que estava sendo seguido por um guarda, á distancia. Assim que acabei de atravessar, na esquina da primeira rua estava outro guarda. Neste caso desci pela margem do rio que ia para a lella á rua. Descuzei o fio e deixei presos os castiçais por uma ponta, empurrando-os para as aguas. Amarrei a ponta do fio, numa raiz, de modo a ficar despercebida.

O guarda veio se aproximando. Parei na beira da rua. O guarda cumprimentou-me e perguntou:

—O que o sr. faz a estas horas?

—Foi bom—disse eu—encontrar o senhor, pois acabo de desembarcar na estação do Sacco, de um trem de carga. Sou empregado da Leopoldina Railway. Vim para reparar uns apparelhos telegraphicos na estação de Carangola, e o sr. vai fazer o favor de me ensinar...

—Ah! o sr. é telegraphista

e será reaberto logo após sua chegada. Somente dois clientes não terminaram os serviços, por serem muito faltosos.

Cachoeira, 27 de Março de 1938.

**PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE**
Não faça experiencias!
TOME SÓ:
ELIXIR DE NOGUEIRA
Do Ph.-Ch. João da Silva Silveira
Combate a **SYPHILIS**
EM TODOS OS PERIODOS:



Feridas em Geral, Manchas na pelle, Espinhas, Ulceras, Eczemas, Rheumatismo, Gonorrhéas, Escrophulas, Fistulas,

**TEM O SEU ATTESTADO
NA VOZ DO POVO!**
Usae:
E' UM BOM CONSELHO!

Adoptado oficialmente no
Exercito
ELIXIR 914

Com o seu uso nota-se em poucos dias:

1.—O sangue limpo de impureza e bem estar, geral;
2.—Desapparecimento de espinhas, eczemas, erupções furunculosa, coceiras, feridas bravas, etc.

3.—Desapparecimento completo de RHEUMATISMO, dores nos ossos e dores de cabeça;

4.—Desapparecimento das manifestações syphiliticas de todos os tumores de fundo syphilitico;

5.—O aparelho gastro intestinal perfeito, pois o «Elixir 914» não ataca o estomago e não contém iodo.

E' o unico depurativo que tem attestados dos Hospitales de especialistas dos O. lhos e Dyspesia Syphilitica.

A Typogr. SILVA CALDAS edicta folhetos, revistas, almanaques, jornaes, a preços suaves e modicos.

para tratamento de saude. Concedo.

108 Arnaldo A. da Motta & Cia. solicitando fornecimento de uma lista dos principaes fazendeiros deste municipio. Ao sr. Secretario, para informar.

109 Antonio dos Santos Sabará requerendo baixa de licença da sua casa commercial. Como requer.

110 Orlando Ferrari apresentando attestado medico e requerendo 90 dias de licença sem vencimentos. Concedo.

111 Felinto Muller cumprimendo e offerecendo um exemplar do livro «Oração á Patria». Officie-se agradecendo a remessa.

112 João Monteiro Sobrinho requerendo licença para continuar com o seu negocio de secco e molhados. Como requer.

113 Mendes & Irmão requerendo baixa da licença de sua casa commercial no corrente anno. Como requer.

Prof. Oswaldo

Barbosa
(Cirurgião-Dentista)

Communica aos seus amigos e clientes, que durante o mez de Abril não haverá expediente em seu consultorio, por achar-se em viagem de repouso. Seu gabinete encontra-se em casa de D. Mariquinhas Fortes,

HOTEL

Vende-se um hotel localizado em frente a Estação, contendo 16 quartos e mais dependencias. Negocio de occasião.

CACHOEIRA - S. PAULO
E. F. C. B.

Prefeitura Municipal
Papeis Despachados

31-3-38

105 Unidade Sanitaria de Lorena enviando duas copias de plantas approvadas, pertencentes ao sr. E-

milio Lescura França, Sciencie.

106 Collector Estadual informando sobre a arrecadação daquelle Collectoria, no exercicio passado. Ao sr. Secretario.

107 Milton Lorena solicitando 15 dias de ferias

E D I T A L

O Doutor Paulo Ferreira de Castilho, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei. Etc. Faz Saber a todos quantos o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem, que tendo designado o dia 11 de Abril p. futuro, ás 12 horas, para no edificio do Forum desta cidade, ter principio a 2.ª sessão do Jury desta comarca, no corrente exercicio, procedeu hoje de accordo com a lei, ao sorteio dos 21 jurados, que têm de servir na referida sessão, recabindo elle nos seguintes:

- 1 Abilio da Costa Freitas.
- 2 Adelia dos Santos Bastos.
- 3 Agostinho Rodrigues Prado.
- 4 Antonio Pinto Fernandes.
- 5 Antonio Tobias Goulart.
- 6 Antonio Saciloti Filho.
- 7 Aracy Lara.
- 8 Avelino Ventura.
- 9 Carlos da Silva Martins.
- 10 Fernandina Braga Ferreira.
- 11 Francisco Roseira Filho.
- 12 Iracy Fernandes de Andrade.
- 13 Irineu Augusto Martha.
- 14 Joanna Rossetti.
- 15 José Pinto Fernandes.
- 16 José Ceslau Carlos Teixeira.
- 17 José Lescura Franca.
- 18 José do Livramento.
- 19 Marcellio Malta Cardoso (Dr.).
- 20 Ovidio de Castro.
- 21 Wellington Fernandes Povoas.

A todos os quaes e a cada um por si, bem como a todos os interessados em geral, convida a comparecerem no dia, lugar e hora designados, e nos subsequentes, enquanto durar a sessão do jury, sob as penas da lei, si faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos os, mandou lavar o presente edital, que será affixado no lugar do estylo e publicado pela imprensa local. Passado nesta cidade de Cachoeira, aos 11 de Março de 1938. Eu, Raul Garcia, Escrivão do Jury, subscrevo.

aa) P. Ferreira de Castilho.
Confere. O Escrivão do Jury, Garcia.

Um golpe de força

Os descabros de organização e direcção das cousas publicas dão quasi sempre o resultado que ora se verificou no esporte local. Dedicados servidores do Cachoeira F. C. conscios de que essa sociedade necessi-

tava de direcção forte para poder progredir, entenderam de se por á frente dos seus destinos. E o fizeram com tal felicidade que, nenhum dos directores depositos se oppoz ao seu gesto.

Assim sendo, são componentes da junta q' actualmente governa o Cachoeira, os srs. João Albuquerque Gomes, Edgard Ferraz e Deocleciano da Silva Azevedo. Como medida de ordem progressista foi feita a inclusão do club, no Campeonato do interior, para disputar a supremacia do foot-ball, este anno.

Pensamos que, si essa junta quizer trabalhar, encontrará elementos bastantes para a ajudarem a desenvolver ao Cachoeira, o prestigio dos outros tempos.

Cine Pallas

Realisar-se-á no dia 4 do corrente, em Taubaté, a inauguração da maior e mais luxuosa casa de diversões do norte de S. Paulo, denominada Cine Pallas. O programma cinematographico inaugural foi offerecido pelas mais conceituadas firmas do ramo. Uma orchestra completa abrirá o espectáculo.

Agradecemos a delicadeza do convite que foi enviado a esta folha, para assistir essa noite de arte.

As Tosses, Bronchites, Congripções e Catarrhos pulmonares desaparecem com o

VINHO GREGOSOTADO

do Pharm. Chim.

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

VERDEIRO TONICO DOS PULMÕES



Prefeitura Municipal de Cachoeira

Balancete do mez de Janeiro de 1938

RECEITA		
Renda Ordinaria	7.311\$400	
Renda Extraordinaria	1.739\$30	9.050\$700
Saldo do mez anterior		2.403\$600
DESPEZA		
Administração Municipal	2.802\$000	
Serviços publicos municipaes	2:183\$800	
Obras publicas	772\$000	
Serviços P. I. Commum c/o Estado	800\$000	
Auxilios e Subvenções	43\$800	
Despeza Judicial	120\$400	
Eventuaes	831\$600	7.552\$800
Saldo para o mez de Dezembro		3.901\$500
		11.454\$300

Contadoria da P. M. de Cachoeira, 31 de Janeiro de 1937.

B. E. Rodrigues Alves
Contador

Roque Cozzi
Prefeito

Antonio S. Vianna
Thesoureiro

ENXAQUECAS



As senhoras são victimas em determinadas épocas de enxaquecas, abatimento e nevralgias. A Cafiaspirina faz, nestes casos, verdadeiros milagres, aliviando as dores e reanimando o doente em poucos minutos. Por isso as senhoras devem ter Cafiaspirina sempre á mão.



Em cartões de 2
Estojos de 20 e
Caixas de 50 comprimidos

O remedio de confiança.



contra DORES e RESFRIADOS

Sem appetite e triste sem motivo

Cuidado! Comece, hoje mesmo, a fortificar-se com o Tónico Bayer. Fortifica o organismo, enriquecendo o sangue.



TONICO BAYER
Bem para todos



Livraria e Papelaria Santo Antonio

Livros, Romances, Historias, Literatura Classica e Collegial, Livros em branco, Artigos de escriptorio e papelaria, Artigos escolares, Tintas Nankin, Indiana, Pastas escolares, Estojos Gillette, Sementes de hortaliça, flores, etc.

Maria R. P. Gualiato

72 — RUA MARECHAL DEODORO — 72
Cachoeira E. F. C. B. E. S. Paulo

Caixa de Auxílios

RECEITA	
Saldo de Janeiro	7.330\$100
Recebido mensalidade de Fevereiro	636\$000
Idem atrasadas	113\$000
Jóias e mensalidades	80\$000
Somma:	8.159\$100
DESPEZAS	
Pago funeral de Oswaldo de Oliveira	200\$000
Pago ao socio Francisco Agostinho Ananias 1.ª beneficencia	60\$000
Idem a Antonio Ribeiro Barbosa	60\$000
Idem a Delphino Gonçalves	60\$000
Idem a Felismino Gama	60\$000
Idem a Silvino Pinto	20\$000
dem impressão de .000 recibos	25\$000
dem por atalhado	15\$000
dem aluguel de sala	25\$000
dem de luz	3\$000
Somma	528\$000
Saldo que passa	7.631\$100
	8.159\$100

Visto,—José Rodrigues Barbosa, Presidente
Tasso M. Gaia, Secretario.
José Rodrigues Theodoro, Theoureiro

Fizeram annos :

- a 28, de Março, d. Rita N. da Silva, esposa do sr. José Nogueira da Silva ;

- a 31, a srta. Nair, filha do sr. Antonio Eugenio de Macedo, residente em S. Paulo;

- a 3 de Abril, d. Beatriz Coutinho Cunha, residente em Areias ;

- a 2, d. Ondina F. França, esposa do sr. Waldemiro Varella da Silva ;

- a 2, o joven José Dabul, residente no Rio de Janeiro.

O Espirito da Nova Constituição.

Do gabinete do sr. Chefe de Policia do Rio de Janeiro, recebemos um exemplar do interessante trabalho de autoria do sr. Julio Barata, intitulado o "Espirito da Nova Constituição"

Pelo interesse despertado está já na 3.ª edição e no 8.º milheiro. Constam do

Esse livro pôde lhe custar uma

FORTUNA!

QUAL será o preço desse livro? Se a sua leitura fôr realizada sob uma luz deficiente, que exija um excessivo trabalho de accommodation dos órgãos visuaes, essa distracção poderá lhe custar uma fortuna, comprometter gravemente a dadiiva inestimavel que recebeu da Natureza — a Visão!

Leia despreocupadamente sob a irradiação alegre e amiga d'uma luz adequada. Evite insomnias, dôres de cabeça, tonturas e outros males, corrigindo e melhorando a iluminação ambiente.



A BÔA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS

seu texto os capitulos seguintes : Esta é a hora do Brasil, a Enxada e o Pincel, a Opinião de Kelsen, Democracia de verdade, Constituição Brasileira, Democracia Racional, Realismo e Progresso. Respeito á

tradição, o Estado Forte, o Estado dinamico, o Systema Parlamentar, o Governo e os technicos, Regimen Corporativo, Proteção ao Pobre, Sentido Nacionalista, o Dever de Educár, etc.

Eu, Cirurgião-Dentista Ulysses C. Branco, diplomado pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Ceará, attesto, em fé do meu gráo, ter indicado nos casos de synosite e ulceras syphiliticas da abobada palatina o preparado Elixir de Nogueira do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores possiveis resultados. CEARA-REDEMPÇÃO. Dr. Ulysses Castello Branco (Cirurgião-Dentista)

Ligeira resposta aos detratores do espiritismo

O DIREITO de exame e de crítica é um direito imprescritível, a que o espiritismo se submete com tão boa vontade, quanta tem de satisfazer a todo o mundo. Todos têm o direito de aceita-lo ou repeli-lo, contanto que o façam com conhecimento de causa.

A crítica que se lhe ha feito, tem o mais das vezes provado ignorancia dos seus mais elementares principios, fazendo-o dizer exatadamente o contrario do que ele diz, attribuindo-lhe o que ele combate, confundindo-o com imitações grosseiras e burlescas do charlatanismo, considerando, enfim, como regra geral as excentricidades de alguns individuos. Muitas vezes, tambem, a maledicencia tem querido responsabiliza-lo por atos repreensiveis e ridiculos, em que o seu nome se achou incidentalmente envolvido, fazendo-se disso arma contra ele.

Antes de imputar a uma doutrina incitação a um ato condenavel, mandam a razão e a equidade que se examine se ela consagra principios que o justifiquem. Para reconhecer-se a responsabilidade que cabe ao espiritismo, em dada circumstancia, ha um meio bem simples: inquirir de boa fé, não dos adversarios, mas da propria doutrina, o que ela aprova e o que condena. E tanto mais facil é este estudo, quanto ele não tem misterios, visto como os ensinamentos são publicos e podem ser por todos apreciados.

Se, pois, os livros da doutrina espirita condemnam explicita e formalmente um ato reprovavel, se elles, além disso, não encerram senão instruções de natureza a encaminhar para o bem, é evidente que os culpados de más ações não receberam neles as suas inspirações, e talvez nem os tivessem visto.

O espiritismo não é mais solidario com os que se dizem espiritas, do que a medicina com os charlatães que a exploram. Ele só reconhece por adeptos os que praticam os seus ensinamentos, isto é, que trabalham pelo seu proprio melhoramento moral, procurando vencer as suas más inclinações, ser menos egoistas e menos orgulhosos, mais benevolentes, mais humildes, pacientes, caridosos para com o proximo, mais moderados em tudo; pois são esses os sinais do verdadeiro espirita.

O fim deste ligeiro escrito não é refutar todas as falsas alegações contra o espiritismo, nem desenvolver e provar todos os seus principios, e ainda menos converter ás suas idéias os que professam opiniões contrarias; mas, sim, dizer em poucas palavras, o que ele é e o que não é, o que admite e o que repele.

As suas crenças, tendencias e fins, resumem-se nas seguintes proposições:

1.º O elemento espiritual e o elemento material são os dois principios, as duas forças vivas da natureza, completando-se uma pela outra e reagindo incessantemente uma sobre a outra, sendo ambas indispensaveis ao funcionamento do mecanismo do universo. Da ação reciproca destes dois principios nascem phenomenos que qual-quer deles isoladamente não pode explicar.

A ciencia, propriamente dita, tem por missão especial o estudo das leis da materia. O espiritismo tem por objeto o estudo do elemento espiritual em suas relações com o elemento material, e descobre na união destes dois principios a razão de inumeraveis fatos até agora inexplicados. O espiritismo marcha de par com a ciencia, no terreno da materia, admite todas as verdades que a ciencia demonstra; mas onde terminam as investigações desta, ele começa as suas, no terreno do espiritualismo.

2.º Sendo o elemento espiritual um estado ativo da natureza, os phenomenos dele oriundos são submetidos a leis, e consequentemente são tão naturais como os oriundos da materia inerte. Alguns deles tem sido reputados sobrenaturais unicamente por ignorancia das leis que os regem. Firmado neste principio, o espiritismo não admite o carater miraculoso attribuido a certos fatos, embora acredite na sua possibilidade e mesmo na sua realidade. Para ele, não ha milagres, no sentido de abrogações das leis naturais; o que implica não fazerem milagres os espiritas e ser impropria a qualificação, que lhes dão, de taumaturgos.

O conhecimento das leis que regem o principio espiritual, prende-se diretamente á questão do passado e do futuro do homem.

—A sua vida é limitada á existencia actual?

—Entrando neste mundo, sae do nada e volta ao nada, saindo dele?

—Viveu antes de vir e viverá depois que sair?

—Como, e em que condições viverá?

—Em uma palavra, donde vem e para onde vae?

—Para que está na terra e porque aí sofre?

Tais são as questões que todos levam, porque são ellas, para todos, de capital interesse e nenhuma doutrina lhes deu solução racional.

A que dá o espiritismo, apoiado nos fatos, satisfazendo exigencias da logica e da justiça a mais rigorosa, é uma das principais causas da rapidez da sua propagação.

O espiritismo não é uma concepção pessoal, nem o resultado de um sistema preconcebido. É a resultante de milhares e milhares de observações feitas em todos os pontos do globo, e que tem convergido para um centro, que as coligiu e coordenou. Todos os seus principios fundamentais são deduzidos, sem exceção, de rigorosa experiencia. A experiencia precedeu a teoria, e por isso o espiritismo desde o seu começo, lançou raizes por toda a parte. A historia não oferece exemplos de uma doutrina filosofica ou religiosa que tenha em dez anos, reunido tão grande numero de adeptos; e, no entanto, ele não empregou, para fazer-se conhecido, nenhum dos meios vulgarmente usados. Propagou-se por si mesmo, pelas sympathias que encontrou.

Não menos notavel é o fato de não ter, em pais algum, brotado das camadas mais baixas da escala social. Foi nas classes esclarecidas que encontrou o melhor acolhimento, sendo a parte iletrada de seus sectários uma infima minoria.

Está averiguado que a propagação do espiritismo seguiu, desde sua origem, marcha constantemente ascendente, apesar dos esforços empregados para embarça-lo e desnaturar-lhe o caráter, afim de desacreditá-lo na opinião pública.

E parece incrível que tudo quanto se tem feito naquele sentido, não tenha servido senão para favorecer-lhe a difusão. O barulho que se fez, levou-o ao conhecimento de muita gente, que o desconhecia. Quanto mais se tem procurado enegrecer-lo e ridiculizá-lo, levantando declamações violentas, mais se tem provocado a curiosidade.

E, como ele só tem a ganhar com o exame, resultou de tudo que os seus adversários se fizeram os mais ardentes propagandistas. Se as diatribes nenhum mal lhe tem feito, é porque quem o estuda em sua verdadeira origem, o conhece muito diferente do que o pintam.

Nas lutas que teve de sustentar, os homens imparciais aplaudiram a sua moderação; e, de fato, ele nunca empregou a represália, nem respondeu á injúria com a injúria.

O espiritismo é uma doutrina filosófica, que tem consequências religiosas, como toda a filosofia espiritualista; pelo que, toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a vida futura. Não é ele, porém, uma religião constituída, visto que não tem nem culto, nem rito, nem templo, e, entre os seus adeptos, nenhum tomou nem recebeu o título de sacerdote ou papa. Estas qualificações são puras invenções da crítica.

Espirita é quem aceita os princípios da doutrina e conforma com eles as suas obras.

É uma opinião, como qualquer outra, que todo o mundo tem o direito de professar, como se tem o de ser judeu, católico, positivista, deísta e até materialista.

O espiritismo proclama a liberdade de consciência como direito natural; reclama-a para si e para todo o mundo, respeita toda a convicção sincera e pede reciprocidade.

Da liberdade de consciência resulta o direito de livre exame em matéria de fé. O espiritismo combate o princípio da fé cega, que impõe ao homem a abdicação do seu próprio juízo, reconhecendo que não pode ter fundamento a fé imposta.

No numero das suas maximas está esta: «A fé inabalável é somente aquela que pode encerrar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade».

Consequente com os seus princípios, o espiritismo não se impõe a ninguém, quer ser aceito livremente e por convicção; expõe a sua doutrina e acolhe os que o procuram voluntariamente.

Não tenta demover quem quer que seja das suas convicções religiosas. Não se dirige a quem possue uma fé, com a qual esteja satisfeito, mas somente a quem, não satisfeito com a que tem, procura coisa melhor.

Allan Kardec



NOTA — A União Espirita Cachoeirense, dando publicidade á pagina acima, reverencia carinhosamente a memoria de Allan Kardec, o codificador do espiritismo, no momento em que nesta cidade, insinuações maldosas são feitas contra esta consoladora doutrina e seus adeptos.

Allan Kardec foi cognominado «a encarnação do bom senso». Estudando a doutrina por ele codificada, os espiritas reconheceram o acerto daquelle julgamento, e assim se sentem bem com a sua tutela intelectual.

Os espiritas formam as suas convicções através de uma teoria que os fatos comprovam, e por isso não subordinam seus juízos e atos ao sabor dos preconceitos sociais ou ás opiniões tidas e havidas como valiosas.

Iludem-se, pois, aqueles que pretendem amesquinhar-lhes, as convicções e a fé.

Cachoeira, 2 de Julho de 1935.

José Randolpho Lorena

Presidente da União Espirita Cachoeirense

